O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

(AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 34.º — Sábado, 8 de Março de 1941 — N.º 1671

VISADO PELA CENSURA

Assistência social

Numa reünião dos governadores civis do país a que presidiu o sr. Ministro do Interior, fez o sr. Sub-Secretário de Estado da Assistência Social uma lúcida exposição que definiu as directrizes da política a seguir pelo Governo em matéria de assistência.

Ocupou duas sessões a brilhante exposição do sr. dr. Deniz da Fonseca de que os jornais diários deram, na altura, um resumo sintético.

Importa fixar os princípios que vão enformar a reforma.

Precisamos, antes de mais nada, de ter presente que se engeitam os êrros do passado e se repudia o sistema falso de assistência individualista, forçosamente pulverizada e inoperante.

Procurava-se aliviar a miséria, mas não se combatiam as suas causas ao mesmo tempo que muito se sacrificava ao espectaculoso que a assistência cristã não deve comportar.

Havia muita burocracia e muita festa, mas o resultado líquido era mínimo, porque os gastos gerais absorviam o melhor das receitas.

Era preciso seguir por outro caminho e êsse caminho traçou-o com mão firme o sr. dr. Deniz da Fonseca.

Tem de tender a predominar o aspecto *preventivo* sôbre o aspecto *curativo* de assistência social. Há-de fazer-se mais higiene do que terapêutica, realizar mais um esfôrço de salubridade que uma obra de hospitalização.

Por outro lado: há que organizar a assistência, a partir da família e pondo de lado a concepção falsa do providencialismo do Estado.

A assistência incumbe, fundamentalmente, à família e só suplectivamente, para fazer face à insuficiência dos seus meios, será lícito recorrer a outras instituïções.

Será cómoda a fórmula do internamento dos indigentes com a devolução total para o Estado dos encargos da sua sustentação, ainda mesmo quando as famílias dispõem de recursos bastantes, mas não é justa nem humana.

A própria defeza da dignidade da família exclue a aplicação dêste sistema e repele, em absoluto, essa doutrina criminosamente egoista.

Uma estrutura séria de assistência —disse-o com inteira razão o sr. Sub-Secretário de Estado—tem de assentar na base da família que é a célula social irredutível e o elemento primário da organização nacional,

O mais, tudo o mais, é o acusário.

S. P.

MUSEU DE AVEIRO

Para a continuação das obras nêle iniciadas foi-lhe agora arbitrada a quantia de mais cem contos, verba que oxalá seja reforçada na devida altura e até ser concluido o projecto dos melhoramentos em curso.

E' que os trabalhos já duram há tanto tempo...

O TEMPO

Não há maneira da chuva nos deixar. Tem sido demais. Está tudo alagado, com a agravante dum tal estado de coisas se reflectir na praça onde os produtos da lavoura escassamente aparecem.

Pois se isto é para nos castigar— basta de tanto sofrer!...

CONFERÊNCIA

Efectuou-se no domingo a do sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro na séde do *Spor Club Beira-Mar* sôbre a obra missionária nas nossas colónias, acompanhada de projecções luminosas.

Fez a apresentação o sr. dr. Arménio Martins, presidiu o sr. Governador Civil e a assistência, que era selecta, retirou satisfeita.

Por ciumes...

Pelos tribunais de Viena está correndo um processo de divórcio em que marido e mulher se acusam mùtuamente de infedilidades conjugais. Com razão? Sem razão? Vamos a ver. Ele tem 100 anos e ela 102. Durante 75 anos viveram felizes e contentes e só agora...

Para o que lhes havia de dar...

Navios bacalhoeiros

Estão a preparar-se para o ablativo de viagem, visto aproximar-se a época da campanha.

Que o factor *sorte* os guie.

Um adversário leal

Os diários publicaram a notícia da morte, num desastre de aviação, do vice-almirante Lothar von Arnauld De La Perière. O ás dos ases da guerra submarina de 1914-18 está ligado à nossa história contemporânea por forma a poder ser realmente considerado como um adversário digno do nosso respeito.

Foi êle que, a 14 de Outubro de 1918, atacou o caça-minas comandado pelo heroico Carvalho Araújo e, tendo vencido pela fôrça, soube prestar aos portugueses a sua homenagem, de valente para valentes. Assinado o armistício pouco depois, foi esta acção — para De La Perière — o seu último combate, que êle mais tarde recordava, dizendo que encontrara inimigos mais fortes mas nunca marinheiros que se batessem com mais bravura e lealdade do que os tripulantes do *Augusto de Castilho*.

A bandeira do caça minas português, conservou-a e defendeu-a contra tôdas as ofertas feitas no sentido de a recuperar, pelo valor excepcional que lhe atribuía: *E' um grande trofeu* disse êle uma vez.

A memória de Lothar von Arnauld De La Perière, vice-almirante da armada do Reich, merece a todos os portugueses a simpatia viril que é devida a um leal adversário.

IMPRENSA

Ocidente

Acha-se em destribuïção o n.º 35 desta revista mensal, dirigida por Manuel Múrias e Alvaro Pinto, que continuam a mantê-la à altura dos seus créditos literários.

As *notas e comentários*, do último, por interessantes, não desmancham o conjunto.

PROCISSÕES

A'manhã e segunda-feira realizam-se as dos Passos nas duas freguesias da cidade.

A primeira sái e recolhe no Carmo; a segunda na igreja de S. Domingos.

Ambas costumam atravessar as ruas da cidade com ordem, unção e respeito.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Cartas a uma amiga de longe

Março, 1941

Minha querida:

Não te admires... Sim; cá me tens de novo a levar até ti as notícias da terra... Não queria, confesso, mas acima e superior à nossa vontade, há, muitas vezes, uma fôrça imperiosa que nos obriga a ceder. E eu cedi; voltei, sem mesmo ter partido de vez...

Gostaria de continuar a conversar contigo em público, mas escondida, pois assim teria mais coragem de te fazer *confidências* e de te contar *segrêdos*. Mas isso só é possível se esqueceres quem eu sou, lembrando-te, apenas, de quem eu era dantes. .

E agora, viremos a página...

. . . .

Já passou o Carnaval. No entanto, não poderei deixar passar em branco essa *animadíssima* quadra...

Nas ruas, todos se vestiam como sempre... Sòmente numa ocasião apareceu um grupo de gente môça fantasiada, que pagou essa ousadia, indo parar a um casarão desconfortável, onde todos nós temos, infelizmente, uma tábua...

Em vez de animadas batalhas de flôres e de confetis, ciclones e temporais, que arrastaram na sua frente, à mistura com berrantes e coloridos papelinhos e serpentinas, as chaminés e os telhados.

A' noite, a cidade em trevas tinha um ar de vida agonizante. Fazia dó. Mômo desembarcou em Esgueira, a corôa debaixo do braço, embrulhada num jornal, o cetro a servir de bengala. Entrou no teatro e de lá não saiu mais. Presidiu aos bailes, não tão numerosos como de costume, mas que talvez por isso despertaram mais interesse e estiveram mais concorridos. Não há ninguém, por mais sensaborão que seja, que não goste, pelo menos, de sentir alegria à sua volta.

E como o Carnaval se resumiu apenas a meia duzia de danças, não deve passar sem nota o baile dos modêlos de chita. Foi êle organizado por um grupo de rapazes do *Beira-Mar*, cheios de entusiasmo e animados do desejo de que o club prospere e marque pela novidade das suas iniciativas. Numa terra, onde, felizmente, não há assuntos palpitantes para discutir, as chitas tiveram foros de coisa sensacional. Trabalharam as modistas e todas quiseram mostrar que Aveiro merece a fama de terra de bom gôsto e de elegância. Estão, pois, de parabéns os rapazes organizadores, que com esta iniciativa movimentaram a cidade, despejaram as bolsas dos apaixonados dos modêlos, fizeram trabalhar a má língua e saltitar muitos corações e arrastaram ao teatro, pequeno para a multidão que lá se juntou, curiosos sem conta.

Um abraço da

Zèmi

Obras camarárias

Numa parte da Rua Direita procede-se actualmente ao alargamento e prolongamento do cano de esgoto que por ela passa, o que se tornava de absoluta necessidade para os respectivos moradores.

O trânsito sofreu, por isso, interrupção naquela zona.

OS JORNAIS

Escreveu alguém:

O jornal é um mudo que fala, um cego que guia, um morto que vive.

Tal e qual.

"Môlho de Escabeche„

Mais dois espectáculos estão marcados para quarta-feira e sábado da próxima semana, devendo, em seguida, o *Grupo Cênico do Club dos Galitos* representar no Pôrto, como fôra deliberado.

AS ANDORINHAS

Já chegaram, já as vimos, já por aí andam a esvoaçar e a chilrear. Sinal de que temos à porta a Primavera, de que caminhamos para dias mais quentes, de que vai desaparecer, breve, a estação invernosa.

Nenhumas saüdades deixa.

Feira de Março

Apareceram os cartazes anunciadores do mercado anual do Rossio, desenhados, êste ano, pelo sr. Pompílio Souto.

Achamos as côres mal combinadas, prejudicando-lhe o relêvo. Ainda assim, escapa.

DOMOLIÇÃO DE PARDIEIROS

As duas casas velhas da Rua Direita, contíguas ao novo edifício do correio, prestes a concluir-se, já estão em terra.

Assim houvesse possibilidade de fazer o mesmo aos pardieiros existentes do outro lado...

O ANIVERSÁRIO DE "O DEMOCRATA„

e o que sôbre êle publicam alguns colegas

Do *Diário de Coimbra*:

«O Democrata»

Entrou no seu 34.º ano de publicação êste nosso distinto colega, que sob a superior direcção do sr. Arnaldo Ribeiro, vê a luz da publicidade na sempre jóvem cidade de Aveiro.

A *O Democrata*, que tem sido um estrenuo lutador pelos mais lídimos princípios da moralidade e da justiça, defendendo uma política sã e os interesses daquela ridente cidade, enviamos os nossos sinceros cumprimentos de felicitações com os desejos das maiores prosperidades.

Da *Gazeta de Coimbra*:

Entrou no 34.º ano da sua publicação, o nosso muito prezado colega *O Democrata*, de Aveiro, que tem a dirigi-lo o vigoroso jornalista e nosso velho amigo, sr. Arnaldo Ribeiro.

Felicitamo-lo e fazemos votos pelas suas prosperidades.

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

Está de parabéns o amigo Arnaldo Ribeiro, ali de Aveiro, por motivo do 34.º aniversário do seu *Democrata*.

E tem razão. 34 anos de vida jornalística são a prova provada de haver fôrça de vontade, inteligência e coragem para afrontar tôdas as contrariedades.

E o *Democrata* a tudo tem resistido, e de tal maneira que já conta 34 anos e se mostra rijo e fero para continuar a sua marcha em defesa de Aveiro e do Estado Novo, que nele tem uma boa escora.

Para comemorar tal data, fez-nos crescer água na bôca com umas barriquinhas de ovos moles que expôs nas páginas interiores, talvez com o propósito de nos fazer caír em pecado mortal, nêste início de tempo de penitência.

T'arrenego, dianhos!...

A-pesar-de tal tentação, o *Democrata* merece as nossas saüdações e desejos de muitos mais anos, e o seu Director um xi-coração de parabéns com os desejos de que um e outro os contem.

De *A Aurora do Lima*, de Viana do Castelo:

«O Democrata»

Este nosso prezado colega de Aveiro, proficientemente dirigido pelo bom amigo e experimentado jornalista Arnaldo Ribeiro, completou 33 anos de existência. O número comemorativo do seu aniversário vem de ponto em branco. A abrir, um artigo alusivo à sua obra durante os 33 anos passados e à sua vida agitada e espinhosa, arrostando impávido e altivo com a guerra que lhe moviam. Ao centro, a fotografia do ilustre aveirense sr. dr. Alberto Souto, personalidade marcante no engrandecimento de Aveiro e que tão briosamente caminha na vanguarda dos seus beneméritos, quer como escritor, quer como escrupuloso Director do rico Museu daquela cidade. Como homem de carácter, como amigo e como advogado, é de uma lealdade incontroversa. A' direita da fotografia do Dr. Alberto Souto vê-se a da *Zémi*, que nos dilicia, em *O Democrata*, com preciosas *Cartas a uma amiga de longe*.

Nas 2.ª e 3.ª páginas, congratulando-se com o êxito obtido pela representação da fantasia-regional *Môlho de Escabeche*, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, *O Democrata* arquiva as apreciações da imprensa, fazendo-as acompanhar das fotografias de algumas das lindas componentes do grupo cénico do Club dos Galitos e das dos srs. António J. Flamengo, dr. Luís Regala e João Lé, respectivamente autor do poema e ensaiador, autor dos versos e autor da música.

Arnaldo Ribeiro, o intemerato director de *O Democrata*, está, pois, de parabéns por ver que a sua obra, a-pesar-das perseguições e tentativas para a fazer baquear, prossegue norteada nas suas inabaláveis convicções pelo engrandecimento do País — sob a égide da República. Abraçamo-lo sinceramente e desejamos-lhe, assim como ao seu bem redigido semanário e a todos quantos nele trabalham, as maiores prosperidades.

De *O Ilhavense*:

Está de parabéns o nosso caro Arnaldo Ribeiro, por o seu—o nosso—*Democrata* completar mais um ano de existência.

E em dia de tanto contentamento para o velho amigo — velho pela duração da amizade — aqui estamos a enviar lhe os nossos protestos de solidariedade e bem-querer.

O seu sacrifício, os seus tormentos, os seus trabalhos e canceiras só os sabe avaliar bem quem também os suporta. Por isso nós calculamos, com consciência certa, quanto lhe há de ter custado manter íntegro, invulnerável, sublime na propaganda da sua linda e generosa Aveiro, o baluarte destemido que há 34 anos vem dirigindo e administrando.

Pois que chegue a muito velhinho e sempre com a mesma mocidade, são os nossos votos sinceros.

Muito obrigado pelas amáveis referências com que nos distinguem.

NATALIDADE

O último Boletim do Instituto Nacional de Estatística diz-nos que no passado mês de Outubro nasceram em Portugal 14.070 indivíduos — 7.191 varões e 7.879 femeas. Os óbitos foram 10.412, havendo, portanto, um saldo de 3.658 almas.

Parece que é bom sinal.

Porque... quem sabe é o Govêrno.

D. Afonso XIII

A' doença grave sobreveio a morte do ex-monarca espanhol, exilado em Roma. Contava 55 anos e da sua biografia consta, em resumo, o seguinte: casou em 15 de Maio de 1906, na capital do seu país, com a princesa Victoria Eugénia de Bettemberg. Na ocasião em que o cortejo nupcial atravessava uma rua, os noivos foram alvo dum atentado, à bomba, de que saíram ilesos.

Do matrimónio nasceram seis filhos: o príncipe das Astúrias, que morreu num desastre de automóvel; D. Jaime, surdo-mudo; D. Beatriz, D. Gonçalo, vítima, também, dum desastre de automóvel; D. Cristina e D. João, em quem recentemente abdicára através dum documento histórico onde falava do seu amor à Espanha, que em Abril de 1931 abandonou para evitar o derramamento de sangue.

Tendo se incompatilisado com todos os partidos políticos e depois do golpe de Estado de Primo da Rivera, com cuja ditadura não conseguiu entender-se, Afonso XIII chamou ao Governo o general Berenguer e a seguir o almirante Aznar, que pretendia fazer frente à gravíssima situação política que alastrava pavorosamente. Mas o rei não consentiu. E como a monarquia perdesse as eleições municipais de Madrid, que os partidos republicano e socialista venceram por esmagadora maioria, deixou voluntàriamente o trono e exilou-se, declarando que voltaria quando os seus compatriotas o entendessem.

Vai agora, mas já inanimado—sem vida.

Para que o julguem e entre definitivamente na História.

"Mi-carême„

Coincidindo êste ano o dia da *serração da velha* com o aniversário do *Recreio Artistico*—19 de Março—uma comissão de sócios daquela colectividade propõe-se festejar a data, abrindo nessa noite os seus salões para realizar uma festa condigna em honra de S. José—padroeiro dos trabalhadores.

Os fósforos de cêra

Começaram a faltar nas lojas, não atinando nós com a razão.

Se há tanto quem faça cêra!...

VELHO USO

Na vila de Agueda era costume efectuar-se na noite de hoje a trasladação da imagem do Senhor dos Passos, em camarim, para a igreja de Assequins. Nunca assistimos, mas referem as crónicas ser imponente essa procissão através os campos devido ao grande número de pessoas que nela tomavam parte, empunhando velas acêsas. Uma coisa, porém, se verificou no ano de 1681 durante a cerimónia, que mereceu pública reprimenda do Bispo de Coimbra: como, nêsse tempo, era a irmandade do Senhor Jesus que fornecia as velas e uma grande parte daqueles a quem foram distribuídas as tivessem levado para casa, *sem temôr de Deus*, ordenou o referido prelado que, de futuro, a irmandade as repartisse por meio dum rol e pelo mesmo processo as recolhesse.

Por aqui se verifica haver exemplos que já vêm de longe...

COMBOIOS DO VALE DO VOUGA

No dia 5 começaram a funcionar com um novo horário, tendo-se também iniciado as viagens diárias do *auto-rail* para passageiros munidos de bilhete de 1.ª classe.

A lotação dêste, porém, é limitada.

A AVAREZA

Diz um jornal inglês que Hetly Green devia ter sido a mais avarenta de tôdas as mulheres daquele país. Começava por vestir pobremente, mas emprestava quantias avultadíssimas aos Estados que recorriam ao crédito. Passando horrorosas privações, sentia-se, porém, satisfeita por haver encontrado o segredo da felicidade!!!

E é que foi, realmente, uma felicidade... para os herdeiros, que depois da sua morte se foram à enorme fortuna e a gastaram em tôda a espécie de prazeres.

Se é sempre assim...

REPAROS...

O *cabeça da raça* e outras cabeças à semelhança aproveitam todos os ensejos para ver se enterram a choupa, mas enganam-se. Por causa da falta de luz, que o ciclone determinou, escreveu-se para aí, como de costume, de modo a fazer acreditar numa coisa que era irrealisável. Falar é fácil. E há sujeitos, então, capazes de resolverem o mais complicado problema embora sejam uns autênticos — aleijadinhos...

O que se deu com a luz em Aveiro foi, de resto, o que se passou nas outras terras de idênticos ou iguais recursos à nossa.

Sem tirar nem pôr.

Coisas de Farmácia

Lêmos num jornal de Lisboa que o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, tendo reünido há dias, aprovou o modelo da nova bata e o distintivo a usar exclusivamente pelos farmacêuticos técnicos, a-fim-de se não confundirem com o restante pessoal das farmácias, e que consta duma placa de esmalte com o emblema da profissão sôbre a palavra *farmacêutico*.

Belo!

Ainda faltava a bata chapeada ou esmaltada!

Catita!

Depois disto, que mais virá?

Curiosidades

Pode ver-se um átomo? Eis o que sôbre o assunto se lê na revista *Indústria Portuguesa*:

Todo o Mundo, matéria viva, corpos inertes, ar, água, tudo, enfim, é constituido por átomos; mas, êstes átomos são tão pequeninos, tão infinitesimais, que até hoje não foi possível vê-los. Se se quiser verificar quanto são pequenos, devemos imaginar a mudança que se operaria se todos os objectos que nos são familiares aumentassem ao ponto dum átomo se tornar visível. Carlos Stoermer, sábio alemão, calculou:

Em primeiro lugar, suponhamos que todas as coisas aumentavam cem vezes. Os homens transformar-se-iam em gigantes. A sua altura atingiria metade da tôrre Eiffel, de Paris, e as vespas animais grandes como touros. Imaginemos, agora, que êste novo Mundo voltava a aumentar cem vezes. A estatura humana medir-se-ia por 15 a 20 quilómetros, a vespa atingiria algumas centenas de metros. Cada cabelo teria um metro de espessura; e os micróbios de um milímetro, passariam a um centímetro. Aumentemos, ainda, cem vezes êste mundo fantástico, o que levaria o mundo actual a ser um milhão de vezes maior. Os cabelos teriam cem metros de espessura. Os micróbios um metro, mas os átomos não alcançariam um décimo de milímetro.

Um último aumento. Cem milhões de vezes. Finalmente, o átomo do hidrogénio seria visivel. Entretanto, os cabelos passariam a ter a espessura de 10 quilómetros, os micróbios seriam gigantescos monstros, e um taco de bilhar atingiria as dimensões do raio da Terra.

As barbearias

Afinal sempre passaram a fechar ao domingo, durante todo o dia, para abrirem na segunda-feira de manhã.

Tem vantagens e desvantagens.

Como tudo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 2, a sr.ª D. Gabriela Pereira Corado, esposa do sr. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, e em 3, a sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia e também seu marido o coronel-farmacêutico sr. Francisco Marques da Naia. Em 10 fá-los a galante Maria Manuela e o inocente Rui Helder, filhos, respectivamente, dos srs. António José Nunes Rangel e Silvio de Sousa Moreira, residente na Beira (Africa Oriental); em 11, a sr.ª D. Maria Carolina Lopes, veneranda mãe do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, actualmente em Lisboa; em 12, a menina Maria Fernanda Campos Carreira, dilecta filha do sr. Joaquim de Castro Carreira, chefe da secretaria da Câmara de Anadia, e a sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acurcio Maia de Albuquerque, ambos

professores oficiais, e o sr. Vasco Vieira da Costa; e em 14, o sr. major Joaquim Geraldes, residente em Coimbra.

Gente nova

Deu na quinta-feira à luz uma criança do sexo masculino a esposa do comerciante, sr. Ernesto Vieira. Parabens.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Custódio Marques Pitarma, importante industrial de panificação em Sacavem e esposa; João de Pinho Nascimento, residente em Afurada (V. N. de Gaia); Amadeu Rodrigues da Paula, viajante duma drogaria do Pôrto, e o nosso amigo de Viana do Castelo, sr. José Pequeno.

—De Ovar foi transferido para Viana do Castelo o nosso assinante sr. António Marques Pereira, empregado do Banco N. Ultramarino.

Doentes

Continuam a acentuar-se as melhoras dos srs. Henrique Rato e João Mota, o que nos apraz registar.

—Em Agueda, onde reside, adoeceu a sr. tenente Lopes dos Santos, a quem desejamos pronto restabelecimento.

Comunicado à lavoura

Para os devidos efeitos se comunica aos orizicultores da área desta Brigada que desejem obter boas sementes, que devem fazer, sem demora, a sua inscrição na Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, única entidade que, por fôrça do decreto n.º 30.361, de 6 de Abril de 1940, pode fornecer sementes seleccionadas de arroz.

Como, porém, até à data da publicação daquele diploma esta Brigada Técnica da IV Região forneceu aquelas sementes a todos os lavradores que com ela tem trabalhado e que para êsse fim, se lhe dirigiram, pede-se a todos aqueles que se inscreverem na Comissão Reguladora do Comércio de Arroz que informem esta Brigada da Delegação em que entregaram a requisição de sementes e bem assim da sua residência, enderêço, quantidades e variedades requisitadas. Para todas as informações que os interessados reputem necessárias, bem como para a prestação de assistência técnica, continua, como sempre, a Brigada Técnica da IV Região ao dispôr dos interessados.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1941.

O Engenheiro Agronomo Chefe da Brigada

António Lobo Alves

Secção Desportiva

Foot-Ball

Sanjoanense 6 — Beira-Mar 1

O *Beira-Mar* sofreu, no domingo, em S. João da Madeira, a sua primeira derrota no campeonato nacional da 2.ª divisão.

Talvez devido a pequenos incidentes registados antes do encontro, os nossos rapazes mostraram-se no decorrer do jôgo apáticos, medrosos e desinteressados, fazendo uma partida bastante abaixo do normal.

Só isso justifica a pesada derrota que sofreram.

Beira-Mar — Anadia F. Club

No Estádio Mário Duarte defrontam-se âmanhã êstes dois grupos, estando marcado o enconiro para as 15 horas.

A.

Correspondências

Esgueira, 6

Por essas estradas fora só se vêem árvores derrubadas pelo ciclone, que entre nós também causou bastantes prejuisos.

—Foi pedida para o sr. João Gilzans, residente em Alfarelos, a mão da menina Libania Farto, sobrinha do nosso amigo sr. Manuel Mateus Farto.

O enlace realizar-se-há na próxima Primavera.

P.

Declaração

Elviro Lima Duque, antigo sócio da S. P. dos Animais, torna público que nada tem de comum com uns indivíduos que estiveram prêsos por irregularidades praticadas em nome daquela Sociedade.

Aveiro, 6 de Março de 1941.

Necrologia

Com 82 anos, faleceu, faz hoje oito dias, Maria Rosa Ferreira da Encarnação, mãe do sr. Francisco da Encarnação e sogra do sr. tenente Júlio Durão, a quem acompanhamos no seu luto.

Era viúva e o seu cadáver foi sepultado no cemitério central, aonde, domingo de tarde, o acompanharam numerosas pessoas.

* * *

Na quarta-feira sepultou-se no antigo cemitério da cidade um filhinho, de 6 mêses, do sr. dr. Dias da Costa Candal, tendo a urna do pequenino Pedro Manuel Natividade Dias da Costa, cuja chave foi entregue ao padrinho, o nosso amigo Alfredo Esteves, seguido numa carreta ladeada por pessoas das relações dos pais da inditosa criança, que a cobriram de flores.

Os nossos sentimentos a quantos sofrem com a sua morte prematura.

* * *

Em Agueda finou-se durante a noite do último sábado com 40 anos de idade, o sr. Telmo de Aguiar Guerra, que há mais de vinte era empregado na filial desta cidade do Banco N. Ultramarino, onde ainda trabalhara naquele dia, nada fazendo prever o desenlace.

Era solteiro, vitimou-o uma angina pectoris que se lhe manifestara com carácter alarmante e o seu entêrro, efectuado segunda-feira, foi largamente concorrido.

* * *

Em Seixo (Montemor-o-Velho) igualmente se finou a semana passada o sr. Jorge Fernando da Cruz Vieira, ex-tenente do Exército e que até há pouco aqui residiu.

Tinha 48 anos, era casado, e não deixa descendentes.

* * *

Em Oliveira de Azemeis também deixou de existir com 36 anos de idade, apenas, o sr. Alberto da Costa Falcão, filho do conceituado farmacêutico daquela vila, nosso presado amigo e antigo condiscípulo, Alberto Falcão.

Um abraço muito apertado de condolências substitue as palavras de linitivo que nos faltam para atenuar a dôr dum pai estremoso perante a crueldade do Destino.

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

EDITAL

Venda de terreno na Avenida Central

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faço saber que a Câmara Municipal da minha presidência resolveu, em sua reunião ordinária de 27 de Fevereiro findo, pôr em arrematação, no dia 27 de Março corrente, pelas 14 horas e perante a mesma Câmara, a venda do lote de terreno n.º 52 da planta da Avenida Central, situado na margem norte e a trinta e nove metros do gaveto da primeira transversal da referida Avenida.

O terreno em referência tem a superficie total de 405,00 metros quadrados, sendo o preço, por metro quadrado, de Esc. 80$00.

A planta e condições de arrematação estão patentes aos interessados, todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Secretaria Municipal.

E para constar se passou êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 5 de Março de 1941.

O Presidente da Câmara,

Lourenço Simões Peixinho.

Comarca de Aveiro

—x—

Editos de 50 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira Vara, e nos autos de acção de divórcio em que é autora Rosa de Jesus Palhais, casada, agricultora, da Gafanha de Vagos, e reu o seu marido Alfredo André Margarido, também da Gafanha de Vagos, mas actualmente ausente em parte incerta no Estado de São Paulo, dos Estados Unidos do Brasil, correm éditos de cincoenta dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, chamando e citando o dito reu Alfredo André Margarido, para, no prazo de vinte dias, terminado que seja o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, que a autora contra ele intentou com os fundamentos dos números dois, quatro, cinco e seis do artigo quarto do Decreto de três de Novembro de mil novecentos e dez, especificados na respectiva petição inicial.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1941.

O chefe de secção,

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Perestrelo Botelheiro

Comarca de Aveiro

Editos de 45 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito, segunda Vara—segunda Secção Morais – e nos autos de falência requerida por Alfredo Osório, casado, farmacêutico, de Aveiro, contra Pompeu da Costa Pereira, casado, comerciante, também de Aveiro, decretada por sentença de 26 do corrente, foi marcado o prazo de 45 dias, a contar da primeira publicação dêste anúncio, para a reclamação de créditos, devendo os respectivos crèdores, dentro daquele prazo, apresentar as suas reclamações, juntando os competentes documentos e oferecendo a prova que julgarem necessária.

E' administrador da massa, Manuel da Cruz e Sousa, casado, empregado bancário, de Aveiro, que ficará sendo o depositário judicial dos bens que ao falido foram apreendidos e arrolados,

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1941.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

A. Fontes

O escrivão,

João Antonio de Morais Sarmento

Teatro Aveirense

(S. A. R. L.)

Assembleia Geral

Conforme o Art.º 37.º dos Estatutos desta Sociedade, convoco a reünião da Assembleia Geral para o dia 9 de Março, pelas 14 horas, e na séde, para discussão e aprovação de contas da Gerencia do ano de 1940.

Não comparecendo número legal de acionistas fica desde já convocada nova reünião para o dia 23 do mesmo mês, no mesmo local e à mesma hora.

Conforme o Árt.º 38.º convoco a reünião da Assembleia Geral para o dia 16 de Março, pelas 14 horas, e na séde, para eleição da mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal para o trienio de 1941/1943.

Não comparecendo número legal de acionistas, fica desde já convocada nova reünião para o dia 30 do referido mês, no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 22 de Fevereiro de 1941.

O Presidente da Assembleia Geral

Alberto Souto

Comarca de Aveiro

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 10 de Fevereiro corrente, foi decretado o divórcio entre os conjuges Abilio Marques Ferreira, operário, residente em Almada e Maria Nunes da Silva, doméstica, de Eixo.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1941.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O Escrivão,

João António de Morais Sarmento